

SUBSÍDIOS PARA UM ESTUDO SOBRE MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS  
DA AÇÃO DO MOBIL

- II -

Abril de 1983

## INTRODUÇÃO

Pretendemos, mais uma vez, levantar algumas questões em torno do significado da Educação de Adultos, hoje, no MOBRAL.

Estamos conscientes de que estas questões já estão sendo debatidas na Instituição. Visamos, apenas, sem a intenção de esgotá-las, examiná-las dentro de uma determinada perspectiva ou seja — os referenciais teórico-metodológicos da ação do MOBRAL.

### 1. EDUCAÇÃO DE ADULTOS E MOBRAL

A preocupação com a Educação de Adultos no Terceiro Mundo se faz sentir a partir das três últimas décadas, quando a Educação de Adultos ocupou um lugar cada vez mais relevante nas estratégias de desenvolvimento sócio-econômico. Neste período, então, a educação se relacionava diretamente com o desenvolvimento: Binômio educação — desenvolvimento.

A partir da Conferência de Teerã (1975), a Educação de Adultos assume um novo enfoque: a Alfabetização passa a ser considerada como direito humano. Aqui o enfoque está centrado na justiça social.

Não podemos deixar de mencionar que no processo histórico da Educação de Adultos ocorreram experiências anteriores a 1975, que já se preocupavam com o aspecto da justiça social.

Apesar dos investimentos governamentais na Educação de Adultos, os Programas não alcançaram resultados esperados, conforme

reconhecido na Conferência Regional de Ministros de Educação e de Ministros Encarregados do Planejamento Econômico dos Estados Membros da América Latina e Caribe convocada pela UNESCO e realizada em dezembro de 1979 na cidade do México.

Esta situação pode ser também constatada no Brasil, pois, através do Censo de 1980 sabe-se que 48,9% da população brasileira com mais de 15 anos não tem instrução ou cursou apenas até 3 anos de escola.

O sistema regular não tem condições e mecanismos para absorver esta clientela que, embora participe do processo de produção, não usufrui de bens e serviços que lhes seriam de direito pela sua contribuição na construção da sociedade.

Daí, a educação supletiva assume importância fundamental no atendimento a essa população, cujas expectativas e necessidades, por outro lado, extrapolam o que o ensino supletivo oferece, já que este tem uma função específica dentro da Educação de Adultos. Aqui, neste documento, a Educação de Adultos, estará sendo encarada como o desenvolvimento de práticas educativas definidas a partir da identificação de necessidades da população de baixa renda.

É preciso relativizar também a função da Educação de Adultos que, embora ofereça possibilidades, por outro lado, ela, sozinha, não determina uma mudança nas condições de vida desta população.

Dentro dessas possibilidades, é importante que se busque a qualidade no atendimento a adultos e adolescentes e para isso se definem os referenciais que orientam a ação educativa - cultural desenvolvida pelo MOBRAL.

Os grandes referenciais assumidos pelo MOBRAL são aqueles já destacados pelo MEC no seu documento "Diretrizes para a Educação Supletiva" ou sejam: participação, flexibilidade, regionalização e descentralização.

Tais referenciais deverão orientar toda e qualquer prática educativa desenvolvida pelo MOBRAL; no entanto, é importante reconhecer que a própria realidade onde esta prática acontece (não só em nível local, mas em todos os níveis) é que traça os seus limites e as suas possibilidades de alcance.

Daí deduzimos a importância de estar sempre acompanhando, refletindo, avaliando criticamente as práticas educativas para que estas informem a teoria num processo constante de ação-reflexão.

No desenvolvimento destas práticas educativas está o homem, sujeito da ação, que aqui é visto como inserido num determinado contexto e tendo o que dizer, membro importante do trabalho coletivo, colaborador na construção da sociedade. Portanto, não merecedor da definição de carente, que não consegue ver as potencialidades de sua atuação.

## 2. REFERENCIAIS PARA A AÇÃO DO MOBRAL

Entendemos que a prática educativa tem a sua especificidade. Pensamos ainda esta prática dentro de uma perspectiva cultural. Isto ocorre na medida em que o educativo se dá a partir de alguns referenciais, como já dissemos, tais como a regionalização, a participação, a flexibilidade, a descentralização, com a conseqüente heterogeneidade de propostas educativas que devem emergir de contextos determinados. Neste sentido, estaríamos buscando a superação de uma visão etnocêntrica e "universal" em Educação de Adultos. Admitiríamos, assim, uma gama de proposta provenientes de processos comunitários/participativos expressando diferentes pontos de vista (maneiras de pensar, agir e sentir).

Esta relativização não elimina, entretanto, o papel do técnico que detém um tipo de conhecimento na área de Educação de Adultos. A relativização tem limites e parâmetros que resguardam a coerência com os princípios teórico-metodológicos da ação do MOBRAL.

Vemos estes princípios, no entanto, como mutáveis uma vez que concebemos uma relação dialética entre os referenciais teóricos e a prática da Organização.

Seria justamente a interação do "saber do técnico" com o saber da população que legitimaria as propostas emergentes, dentro dos limites da ação do MOBRAL.

Estes limites são dados por referenciais que deverão ser definidos coletivamente, envolvendo outros níveis da Organização.

Mesmo assim, cabe especular.

A Educação de Adultos — englobando propostas mais e menos escolarizadas — foi definida em relação a uma determinada camada social, imprecisamente denominada como de baixa renda.

Colocamos então como problema: quais as fronteiras do trabalho educativo do MOBRAL? Qual o significado da Educação de Adultos na Instituição?

Pensamos o educativo em termos de:

- . socialização de um saber e/ou de técnicas que historicamente se acumularam e que se encontram detidas pelas camadas dominantes da sociedade;
- . socialização que implica na importância que estas técnicas ou saber adquirem para as camadas de baixa renda, na ampliação de suas oportunidades de participação social;
- . socialização que implica uma troca de saberes e uma legitimação/reconhecimento das formas de saber popular;
- . socialização das decisões;
- . reforço à autonomia dos grupos comunitários.

A interação desses saberes deverá ocasionar o surgimento de diferentes possibilidades de ação educativa — cujos conteúdos e estratégias foram definidos por ambos — e a população terá condições de escolher as que melhor respondam às suas necessidades e a seus interesses.

As possíveis áreas de atuação do MOBRAL, nós as pensamos assim:

### 1) Educação Supletiva

Nessa área o MOBRAL desenvolve uma ação direta.

O Programa Supletivo deverá estar organizado e ser desenvolvido de acordo com modalidades flexíveis e considerar a especificidade sócio-econômica-cultural da comunidade.

Sua ação pode se dar também por meio de integração com SEC/SEMEC/ entidades.

Atuará como elemento intermediário para o sistema formal de ensino.

Os conteúdos da educação supletiva iniciam-se com a alfabetização, chegando até a 4a. série do 1º Grau.

### 2) Trabalho

Nessa área, propõem-se:

- . cursos livres executados pelo MOBRAL;
- . cursos profissionalizantes realizados por entidades de formação profissional e similares, em articulação com o MOBRAL.

### 3) Saúde

A Área de Saúde deverá abordar aspectos de alimentação, higiene e saúde propriamente dita.

Além dos conteúdos de saúde a serem veiculados pelos Programas e trabalhos a partir da sala de aula, vemos também a possibilidade da realização de um trabalho integrado com outras instituições que desenvolvem ações nessa área.

Nessa área, o MOBREAL poderá desempenhar o papel de intermediário junto a entidades do ramo, mas também poderá atuar diretamente enquanto responsável pela mobilização e qualificação de agentes de saúde.

#### 4) Prê-Escolar

O MOBREAL continuará desenvolvendo ações de atendimento às crianças de forma integrada com outras instituições, de modo que a criança seja, o mais possível, atendida em suas necessidades.

### 3. CONCLUSÃO

Cabe ressaltar, finalmente, que vemos a Educação de Adultos do MOBREAL construída a partir do ponto de vista das comunidades em que se insere, e dos referenciais da Organização.

O resgate, do ponto de vista das comunidades, é congruente com a descentralização, a regionalização e a diversificação que fazem parte da atual política do MOBREAL.

Por outro lado, admitimos parâmetros e limites que constituem a identidade de ação própria à Organização. Os princípios pelos quais entendemos o ato educativo e a sua abrangência permitem a manutenção de um sistema, com uma lógica específica, e dão coerência à diversidade das ações. Os parâmetros e os limites são o eixo da Educação de Adultos, hoje, no MOBREAL.

Concluindo, o MOBREAL terá, como foi colocado, um papel de ação direta e de intermediário na consecução dos programas.